



Clipping de notícias



Assembleia Legislativa aprova criação de comissão para incentivar a Aquicultura

A Comissão Parlamentar Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Política Estadual da Aquicultura irá avaliar cenários e gargalos da área

Publicado em 20/02/2019, às 21h16



Requerimento foi feito pelo deputado Waldemar Borges, que se reuniu com especialistas da área antes do envio

Foto: Divulgação
JC Online

A Assembleia Legislativa de Pernambuco aprovou nesta quarta-feira (20) a criação da Comissão Parlamentar Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Política Estadual da Aquicultura. A atividade é explorada no Estado por grandes e médias empresas, além de pequenos produtores de base familiar.

A comissão, que será formada por cinco titulares e cinco suplentes com o prazo de 90 dias para terminar o seu trabalho, avaliará cenários e gargalos da área. Especialistas, autoridades e produtores se reunirão com a comissão na perspectiva de contribuir para a consolidação de políticas públicas.

O deputado estadual Waldemar Borges foi quem tomou a iniciativa de enviar o requerimento para a criação da comissão. "Considerando que o Governo do Estado pretende incentivar o desenvolvimento da aquicultura familiar no semiárido e na Zona da Mata, é primordial articular autoridades, especialistas e a sociedade civil", disse.

Aquicultura

A cadeia produtiva da aquicultura é ampla englobando a criação de peixes (piscicultura), como também o cultivo e reprodução de outros organismos aquáticos. A atividade está presente em todo o país, tendo a região Sul na liderança da produção, seguida pelo Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Pernambuco ocupa a 12ª posição no ranking nacional da produção de peixes em cativeiro no país e é o maior polo de piscicultura em tanques-rede no Nordeste, mas enfrenta desafios para a expansão, como custos e entraves burocráticos no processo de licenciamento, que pode levar até dois anos para ser concluído e afetam diretamente os cerca de 700 pequenos produtores do Estado. Os produtores enfrentam dificuldades no acesso aos mercados formais e institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O primeiro polo da aquicultura fica localizado no Sertão de Itaparica e concentra o maior polo de piscicultura em tanques-rede da região. Ele reúne os municípios de Petrolândia, Jatobá, Itacuruba, Belém do São Francisco e Floresta. O segundo fica na Zona da Mata, onde a atividade da piscicultura é realizada a partir de viveiros escavados.

Reunião

Antes de enviar o requerimento para a criação da comissão, o deputado Waldemar Borges se reuniu com especialistas da área iniciando o diálogo do Legislativo. Participaram do encontro o diretor executivo estadual do Banco do Nordeste, Josué Lucena de Lira; o gerente do Departamento de Assistência Técnica do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Mavíael Fonseca; o coordenador de Pesca e Aquicultura do IPA, João Paulo Viana de Lima; do professor Reginaldo Florêncio Júnior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE/campus Vitória de Santo Antão), além de Carolina Martins, engenheira de pesca e produtora.

Blog do **Roberto** Araripina

“Não vamos atender o Sertão como deveríamos”, diz presidente do IPA sobre distribuição de sementes esse ano



Por telefone, Odacy Amorim, explicou na Arari FM, que existe a possibilidade do agricultor sertanejo não ter acesso as sementes de milho e feijão esse ano

Por Roberto Gonçalves / Foto: reprodução

O novo presidente do Instituto Agrônômico de Pernambuco – IPA, Odacy Amorim, explicou nesta quarta-feira (20), na Rádio Arari FM 90,3, de Araripina, no Sertão do Araripe, que existe uma grande possibilidade do agricultor sertanejo não ter acesso as

sementes de milho e feijão que são distribuídas anualmente pelo órgão para o plantio no período chuvoso aqui na Região.

De acordo com o ex-deputado petista, o problema é que a licitação para compra das sementes foi concluída recentemente. “A empresa que fornece as sementes produz o milho na região do município do Cedro no Sertão Central, e eu estou aguardando alguns diretores dessa empresa, prá tentar adiantar essa questão. O governador Paulo Câmara tem muito interesse em atender aos agricultores, mas nós, realmente estamos preocupados, pois existe a possibilidade de não atendermos o Sertão como deveríamos. Para o Araripe, pelo menos as sementes de sorgo nós iremos entregar”, avisou.

Ainda segundo Odacy, para o ano que vem, o ideal seria adiantar o processo de licitação logo agora no primeiro semestre de 2019, para quando chegar o final do ano, já ter um contrato firmado com a empresa contratada e garantir a distribuição das sementes para os agricultores do Sertão.

Na mesma entrevista, o gestor do IPA também falou dos desafios que terá pela frente na presidência do órgão, e disse que está disposto a ajudar todos os representantes políticos da Região. Sobre as eleições municipais de Petrolina em 2020, Odacy, afirmou que mesmo não tendo conseguido ser eleito deputado federal no ano passado, saiu muito fortalecido do pleito, explicando que foi o mais votado na sua cidade natal, e ainda por cima, conseguiu eleger a sua esposa Dulcicleide Amorim, para ocupar uma cadeira na Alepe.

Bacia leiteira encontra no queijo a saída para a crise

Publicado em 20/02/2019 por Revista algomais às 11:24

AddThis Sharing Buttons

Share to Facebook

Share to Twitter Share to WhatsApp Share to E-mail



Pequenos produtores estão se especializando em queijos artesanais. O uso de leite em pó pela indústria de laticínios e a queda dos preços são desafios a serem superados pelo setor. Foto: Tom Cabral.

Na área mais seca do município de Jupi, no Povoado Colônia, o pequeno produtor Adriano Melo, 39 anos, e sua família criam nove vacas e possuem uma produção artesanal de queijo coalho. O nome do sítio é Boi Morto e as águas da região são salgadas. Mas em meio às dificuldades naturais, que se agravaram nos últimos anos de falta de chuvas, ele conseguiu desenvolver, com orientação técnica, um produto que foi eleito o melhor do Estado em três categorias (sabor, textura e aroma), na feira da Agronordeste do ano passado. O trabalho bem-sucedido foi coroado recentemente também com o selo de certificação da Adagro (Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco). O reconhecimento permite a Adriano comercializar o queijo para todo o Estado e com desconto no ICMS, além de proporcionar um valor agregado à sua produção. Uma história de sucesso familiar que representa um movimento de recuperação lenta, mas sustentável da Bacia Leiteira de Pernambuco.



Instalado na área mais seca do município de Jupi, Adriano (na foto com o filho Anderson) se capacitou e o queijo que produz é considerado o melhor de Pernambuco.

O setor de produção e processamento de leite no Estado está retomando a produtividade perdida nos extensos anos de seca e caminha para uma melhor competitividade das queijarias artesanais. A capacitação de pequenos produtores de leite e queijo e o incentivo público para comercialização dos seus produtos têm qualificado essa produção e facilitado a sua chegada ao consumidor final. O incentivo à criação de caprinos é outro horizonte ainda pouco explorado, mas com grande potencial de expansão segundo os especialistas.

A produtividade de leite de Pernambuco ainda está longe dos seus tempos áureos, mas cresceu 14% em 2018, segundo a Adagro. O Estado fechou o ano com uma produção diária de 1,8 milhões de litros de leite, frente a 1,68 milhões no início do ano passado. Antes do prolongado período de seca, o volume produzido chegou a aproximadamente 2,5 milhões por dia, de acordo com informações do Sindileite (Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Pernambuco).

“A redução não foi culpa do produtor, mas da estiagem prolongada”, justifica o empresário e vice-presidente do Sindileite, Carlos Albérico Bezerra. “Os açudes das propriedades secaram de 95% a 98%. A pastagem não floresceu e com isso houve essa redução forte. Estamos saindo dessa grande seca. A esperança de ser um ano melhor é muito grande, mas as informações dos principais centros climáticos ainda não

confirmam um ano mais chuvoso”, ressalva Bezerra. Sua empresa, a Integração Agropastoril, processa entre 10 mil e 12 mil litros por dia, de produção das fazendas próprias e de pequenos produtores fornecedores. O leite destina-se, principalmente, para a merenda escolar das prefeituras, além de hotéis.

O prolongado período de estiagem acabou provocando uma verdadeira “seleção natural”, em que só sobreviveram os empresários e os animais que melhor se adaptaram a esses tempos de vidas secas. “O setor está se reerguendo com uma genética melhor, um produtor mais especializado e um consumidor mais consciente. E isso tudo está vindo junto com mais formalização”, analisa Vânia Freire Lemos, coordenadora operacional do Centro Tecnológico de Laticínios do Itep (Instituto Tecnológico de Pernambuco), em Garanhuns. Ela explica que a falta de chuvas “filtrou” os rebanhos e as pessoas que atuavam no setor. “Sem alimento ou água, se retêm os melhores animais. Os piores não resistem ou o produtor teve que retirá-los. Isso selecionou muito o rebanho, permaneceram os melhores. Já os produtores que não tinham expertise ou se capacitaram ou tiveram que sair do setor”.



Vânia Freire, do Itep, afirma que o setor está se reerguendo, com genética melhor, produtor mais especializado e consumidor mais consciente. Na foto também o universitario Johny Ferreira, que faz estágio no Itep e planeja atuar no setor de laticínios.

Vânia ressalta ainda que essa retomada acontece no momento em que a economia brasileira também dá os seus primeiros sinais de reequilíbrio. “Estamos saindo de uma crise e quando começa a melhorar o consumo, o produto lácteo é o primeiro que passa da gôndola para o carrinho do consumidor. Isso incentiva o produtor”.

O economista Pedro Neves de Holanda ressalva que há uma grande estagnação nesse mercado não só em Pernambuco, mas em todo o País e no mercado internacional, onde o preço ficou praticamente congelado nos últimos anos. “O consumo no Brasil foi enfraquecido devido à recessão econômica. Com menor demanda e rebanho, Pernambuco precisa investir em tecnologia e produtividade para alcançar uma melhor presença no mercado. No Brasil a expectativa é que a oferta e a demanda se ajustem com a retomada do crescimento”, estima.

Apesar da recuperação em andamento, os produtores locais estão enfrentando uma queda dos preços. O presidente da Sociedade Nordestina de Criadores, Emanuel Rocha, afirma que o litro de leite, que já custou R\$ 1,50, hoje está sendo comercializado

por R\$ 0,90. Uma baixa que vai na contramão da inflação do valor dos insumos do setor.

Essa situação é reflexo do aumento da produção leiteira nacional. Outra causa é a importação de leite em pó por grandes indústrias, o que confronta a política de incentivos fiscais que beneficia essas empresas. Tais incentivos foram concedidos a companhias que se instalaram em Pernambuco, desde que, como contrapartida, fizessem a captação de 50% de leite fluído dos produtores de Pernambuco.

“A permissão de fracionamento do leite em pó foi uma iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para atender uma demanda do Semiárido. Contudo, gestão está sendo feita junto ao ministério para revogação dessa normativa, a qual tem sido bastante prejudicial aos nossos produtores de leite e derivados”, explica o pesquisador Sebastião Guido, do IPA (Instituto Agrônômico de Pernambuco).

Para enfrentar o baixo preço, muitos criadores têm optado pela produção de queijo, que oferece melhor rentabilidade que a venda de leite in natura. Opção que também foi incentivada pelo Governo do Estado. A Lei nº 16.276/2017 criou condições mais favoráveis aos pequenos produtores, com incentivos à formalização, o que abre novos mercados e os isenta de ICMS.

De acordo com o diretor-presidente da Adagro, Paulo Roberto de Andrade Lima, uma queijaria, uma usina, um posto de refrigeração e até uma granja leiteira podem ser enquadradas entre os beneficiários dessa lei. “Com o decreto, 165 estabelecimentos já foram visitados pela Adagro para requerer o registro ou a construção de um novo estabelecimento. Desses, 15 já receberam a licença definitiva e 38 declarações para comercialização temporária”, explica. Antes da redação atual dessa lei só as fábricas de laticínios estariam contempladas.

O queijo Mulungu, do produtor Adriano dos Santos, mencionado no início da reportagem, por exemplo, conseguiu aprovação. Apesar de ter qualidade, antes como não havia regularização, seu produto era comercializado sem nenhuma marca e apenas nas feiras livres locais. Agora pode ser vendido em mais estabelecimentos e sem cobrança do ICMS.

Além do incentivo fiscal e da regulamentação, o salto de competitividade desse produtor aconteceu principalmente por meio da capacitação. Incentivado por uma consultoria do Sebrae, Adriano, que veio de uma família de agricultores, se dedicou a fazer um curso de 100 horas no Senai Garanhuns para melhorar sua produtividade. O resultado é que mesmo na simplicidade do seu sítio, Adriano tem planos arrojados. Planeja instalar um sistema de energia solar para economizar na conta de luz, aumentar a produção de “palma forrageira” para garantir a nutrição dos animais e investir na criação de tilápias, que se adapta ao tipo de água disponível na sua região. Ele já fez também um pequeno investimento para ter a ordenha mecânica dos animais.

“Não adianta reclamar de onde se vive. Tem que buscar o jeito de produzir no seu lugar. É preciso buscar alternativas. Se alimentar o animal com algo que é bom, seu leite será bom. Para isso, minha estrutura está crescendo aos poucos. A vaca não dá muito lucro, mas não deixa faltar a feira”, esclarece Adriano.

Para agregar mais valor ainda ao leite produzido em Pernambuco, o Itep realizou no ano passado algumas oficinas para produção de queijos maturados e de outros laticínios. Houve até uma turma de produtores locais para aprender a fazer queijo do reino, que tem alto valor agregado, grande consumo no Nordeste, mas uma produção praticamente inexistente.

Outro destaque são as experiências como o queijo maturado com cachaça, com vinho ou com cerveja realizadas pelo instituto. Para contribuir com a consolidação da imagem da região como produtora de laticínios, o Itep está criando uma Exposição Permanente de Queijos, que no futuro deve se tornar um museu, com degustação de produções artesanais e maturadas.



Blog do Nill Júnior

Waldemar Borges propõe comissão de incentivo à aquicultura pernambucana

Publicado em [Notícias](#) por [Nill Júnior](#) em 20 de fevereiro de 2019



Por iniciativa do deputado Waldemar Borges, a Assembleia Legislativa de Pernambuco aprovou nesta quarta-feira (20) a criação da Comissão Parlamentar Especial de Incentivo ao Desenvolvimento da Política Estadual da Aquicultura – atividade econômica promissora, hoje explorada por grandes e médias empresas, além de pequenos produtores de base familiar. A comissão será formada por cinco titulares e o mesmo número de suplentes e tem o prazo de 90 dias para concluir seu trabalho.

Ocupando a 12ª posição no ranking nacional da produção de peixes em cativeiro no país, e sendo o maior polo de piscicultura em tanques-rede de todo o Nordeste, Pernambuco, no entanto, enfrenta desafios para a expansão, como custos e entraves burocráticos no processo de licenciamento, que pode levar até dois anos para ser concluído.

A Comissão Especial pretende avaliar cenários e gargalos da área, reunindo especialistas, autoridades e produtores na perspectiva de contribuir para a consolidação

de políticas públicas. Atualmente a aquicultura em Pernambuco é explorada por empresas e cerca de 700 produtores de base familiar em dois polos. O primeiro, localizado no Sertão de Itaparica, concentra o maior polo de piscicultura em tanques-rede da região, reunindo os municípios de Petrolândia, Jatobá, Itacuruba, Belém do São Francisco e Floresta.

O segundo centro está localizado na Zona da Mata, onde a atividade a piscicultura é realizada a partir de viveiros escavados. Os entraves burocráticos observados hoje afetam diretamente os pequenos produtores – dificultando o acesso dos mesmos aos mercados formais e institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Antes de enviar o requerimento para a criação da comissão, o deputado Waldemar Borges se reuniu com especialistas da área iniciando o diálogo do Legislativo. Participaram do encontro o diretor executivo estadual do Banco do Nordeste, Josué Lucena de Lira; o gerente do Departamento de Assistência Técnica do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Mavíael Fonseca; o coordenador de Pesca e Aquicultura do IPA, João Paulo Viana de Lima, Albérico Rocha, ex-prefeito de Igaracy, também da Diretoria; do professor Reginaldo Florêncio Júnior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco I(IFPE/campus Vitória de Santo Antão), além de Carolina Martins, engenheira de pesca e produtora.

Em seu requerimento, o Waldemar Borges destacou a importância da discussão coletiva sobre essa atividade econômica. “Considerando que o Governo do Estado pretende incentivar o desenvolvimento da aquicultura familiar no semiárido e na Zona da Mata, é primordial articular autoridades, especialistas e a sociedade civil”, ressalta.

A cadeia produtiva da aquicultura é ampla englobando a criação de peixes (piscicultura), como também o cultivo e reprodução de outros organismos aquáticos. A atividade está presente em todo o país, tendo a região Sul na liderança da produção, seguida pelo Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

Blog Zulene Alves

Governo do Estado negocia retomada de ações voltadas para as comunidades rurais e agricultura familiar de Pernambuco

Publicado 20 de fevereiro de 2019 | Por [Zulene Alves](#)



O Governo de Pernambuco está negociando com o Governo Federal a retomada de programas e parcerias voltadas para as comunidades rurais do Estado. Nesta quarta-feira (20), o secretário de Desenvolvimento Agrário, Dilson Peixoto, manteve uma agenda de

reuniões em Brasília, nos ministérios de Desenvolvimento Agrário e da Cidadania, para buscar alternativas para destravar alguns desses programas.

No Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde o secretário Dilson Peixoto esteve reunido com o secretário de Segurança Hídrica, Marcelo Pereira Borges, e com o coordenador Nacional do Programa Água Doce, Renato Saraiva Ferreira, foram debatidos a prorrogação do prazo para execução do programa, que prevê a implantação de 170 sistemas de dessalinização, com um investimento global de R\$ 36,96 milhões.

Durante o encontro, o secretário de Segurança Hídrica se mostrou sensível às demandas do Estado e sinalizou positivamente, prometendo para breve uma resposta à solicitação. A ação deve beneficiar 170 comunidades rurais de 50 municípios do semiárido pernambucano que apresentam índices críticos de acesso à água. “O Programa Água Doce contribui para que o pequeno produtor rural possa ter a oferta regular de água na região do semiárido, tanto para consumo humano quanto para a produção rural”, destacou Dilson.

A agenda em Brasília incluiu ainda um encontro com o secretário Nacional de Inclusão Social e Produtiva Rural, José Roberto Carlos Cavalcante, no Ministério da Cidadania, quando foi reforçada a solicitação para a prorrogação do Programa Leite de Todos, já apresentada pelo Governo do Estado, e que atualmente está em análise pela equipe técnica da pasta. O programa já teve todo o orçamento executado, tanto no tocante à parte do Governo Federal quanto à contrapartida do Estado.

Além do Leite de Todos, foi apresentado pedido para prorrogação do prazo do convênio com o Estado, através do ProRural, para implantação de cisternas em comunidades rurais. “Saímos animados com a sinalização positiva do secretário para a prorrogação de ambos os convênios,” avaliou o secretário de Desenvolvimento Agrário ao final da agenda em Brasília.

Assinado Convênio de Cooperação entre Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), e Laboratório Ibérico de Nanotecnologia (INL), de Portugal



Professor e pesquisador Lorenzo Pastrana, do Laboratório Ibérico de Nanotecnologia (INL) de Portugal, veio assinar junto ao presidente do IPA, Odacy Amorim, o Convênio Internacional (Foto: Adriano Manoel/IPA)

Dando continuidade às parcerias de cooperação técnica internacional, o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) recebeu hoje (20), em sua sede no Recife, o professor e pesquisador Lorenzo Pastrana, do Laboratório Ibérico de Nanotecnologia (INL) de Portugal, que veio assinar junto ao presidente do IPA, Odacy Amorim, acordo entre as instituições de cooperação na área de pesquisa e acadêmica com foco em nanotecnologia e biotecnologia.

Vale dizer que já há projetos em andamento, como o que está desenvolvendo um biolarvicida para controle da lagarta do cartucho do milho, que envolve não só o IPA e o INL, mas também a UFRPE.



Dirigentes nordestinos fazem reunião no IPA para tratar das demandas de ATER para a região

Publicado em [20 de fevereiro de 2019](#) por [Pedro Augusto](#)

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), recebe nesta quinta-feira (21), em sua sede de San Martin, no Recife, o presidente da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ASBRAER), Luiz Ademir Hessmann, além dos gestores nordestinos das empresas vinculadas à Associação, a exemplo do IPA, presidido por Odacy Amorim.

Na pauta do encontro, os dirigentes vão deliberar sobre as demandas do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Brasil, principalmente para o Nordeste, com o objetivo de propor alternativas junto ao Governo Federal nas questões relativas ao fortalecimento da Anater; do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); do crédito fundiário; ATER para médio produtor; programa ABC (agricultura de baixo carbono); crédito rural e a infraestrutura das associadas à Asbraer no Nordeste.

“O encontro entre todos os gestores possibilitará uma uniformidade das ideias, além de juntarmos as forças pelo bem comum de nosso trabalho, que é a constante evolução da agricultura familiar no Brasil e, neste caso, do Nordeste”, disse Odacy Amorim.

Além do presidente nacional da entidade e do IPA, participarão também Jefferson Feitoza de Carvalho, presidente da Emdagro-SE; Nivaldo Moreno, presidente Emater-PB; Elizeu Rego, Emater-AL; Célia Watanabe, presidente da Bahiater-BA; Antônio Amorim, presidente da Ematerce-CE; Loroana Santana, presidente da Agerp –MA; Marcos Oliviera, à frente da Emater – PI; Cesar Oliveira, presidente da Emater-RN, além de alguns diretores dos respectivos órgãos.